

PAULO SCOTT

Mesmo sem
dinheiro comprei
um esqueite novo



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2014 by Paulo Scott

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Preparação

Jaime Azenha

Revisão

Thaís Totino Richter

Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Scott, Paulo

Mesmo sem dinheiro comprei um esqueite novo
/ Paulo Scott. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das
Letras, 2014.

ISBN 978-85-359-2469-5

1. Poesia brasileira 1. Título.

14-05587

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

LIVRO UM

- Talvez numa carta, 11
- Bondade, 14
- A grande final, 15
- Cangurus, 16
- Do interior, 17
- Fidelidade, 20
- Os piores supermercados do mundo, 21
- Advérbios de pequeno corpo, 22
- Cento e dezesseis e uma índia fantasma, 24
- A garota medalha, 25
- Robala, 27
- Gíria e salitre policial, 28
- Gentilmente, 30
- Lutem, 31
- O relógio da Mesbla, 32
- N'outro lote de gás, 34
- Bitola Arizona, 35
- Blitzkrieg, 36
- Segundo as normas, 37
- Ausência em peso líquido, 38
- Papel suave, 39
- E se a perda, 40
- Júpiter compartilhado, 41
- Primeira temporada completa, 42

Escola apaixonada por restaurante, 43
Clip-Clop, 44
Metrô d'água, 45
Fazenda, 46
Brincos de exposição, 47
Exaustão cinco, 48
Exaustão seis, 49
Exaustão sete, 50
Arpoador, 51
Lã de vidro, 52
Títulos protestados, 53
Qwert, 54
Estoque, 56
Caixa preferencial, 58
Seja macho, 59
Moinhos de Vento, 61
Látex, 62

LIVRO DOIS (Tempo romano)

Agradecimentos, 75

Talvez numa carta

a conveniência
de ser apenas alguém estranho
com ideias estranhas
já não é suficiente

you desejou com todas as forças
e agora se tornou uma espécie
de monstro inabalável

e a câmera que te
acompanhava já não existe
e você só está preocupado
em sobreviver

o sonho invejado pelos outros
não passa da única chance
de sair da cama antes do relógio
da cozinha soar meio-dia

novatos inventam que beberam
com você e que vararam a noite
com você e fizeram loucuras
na cama com você — mentiras

então numa festa com uísque de graça
uma bonitinha de cabelo curto
chega bem perto de você
e diz que sente pena de você

diz que você está se tornando
tão patético quanto as personagens
que inventou

o que de tudo ficará? literatura?
para que diabos serve a literatura
quando você está feliz e tem amor?
(amar é algo que não se completa)

preciso anotar que nunca
se está velho demais
preciso reencontrar a boa forma

estamos hipnotizados
querendo ser djs e radialistas
dramaturgos e cineastas

nós deveríamos ser a esperança
— que geração ridícula esta
que jurou jamais prometer
o que não pudesse cumprir

os pássaros cantam às
seis da manhã
aqui no rio de janeiro —
você é o único responsável

jogue fora os atalhos
tente não culpar mais ninguém